

JORNAL: Jornal do Brasil LOCAL: Quamabana

DATA: 15/03/1966 AUTOR: Harry Laus

TÍTULO: Coletiva Reúne Doze

ASSUNTO: Exame Graubem com mais Doze numa  
coletiva em galeria de Copacabana



Antônio Maia: A Promessa

## ARTES

HARRY LAUS

### COLETIVA REÚNE DOZE

Mais uma galeria aparece em Copacabana, na esquina de Djalma Ulrich com Av. Copacabana, apresentando como mostra inaugural uma coletiva com doze quadros dos seguintes artistas: Antônio Maia, Benjamim Silva, Carlos Magano, Décio Vieira, Fernando P., Gráuben Monte Lima, Inimá de Paula, Ivã Serpa, Nogueira da Gama, Jacinto de Moraes, Maria Pólo e Sertório Arruda Filho.

Trata-se de uma pequena sala numa sobreloja com três paredes disponíveis e uma coluna que os proprietários, ao invés de aproveitá-la para pendurar mais dois quadros, resolveram utilizar como elemento decorativo, envolvendo-a com esteira, esquecidos de que a única coisa que decora uma galeria são os quadros que apresenta.

No fim do ano passado uma galeria inaugurou-se com uma exposição de desenhos de Portinari para em seguida decair com uma coletiva de baixo nível; a nova Galeria Meira inicia-se com outra coletiva de nível discutível: vejamos se consegue a inversão de papéis com a Gemini.

Vamos por parte. Ivã Serpa é um dos nomes mais categorizados do conjunto. Apresenta um excelente quadro a óleo intitulado *Boa*, em que esta palavra aparece escrita no centro em grandes caracteres, encimada por uma figura que é completada pela silhueta de um "a". Na parte inferior um traçado geométrico que denuncia no pintor uma aproximação com a nova escola americana da *hard-edge*. Em tudo, porém, a marca do artista esmerado e correto. Preço: Cr\$ 900 000.

Antônio Maia comparece com *A Promessa*, óleo sobre tela de .. 73 x 54 cm, no valor de Cr\$ 260 000. É o trabalho mais barato da exposição embora seja um dos melhores. Mais uma vez entra sua simbologia

cristã numa elaboração perfeita em que as côres reforçam todo o conteúdo dramático do tema.

Benjamim Silva nos surpreende em nova fase com *O Para-Quedista* (Cr\$ 800 000). Os antigos elementos abstratos que tomavam toda a tela ficam agora agrupados ao centro enquanto a figuração se expande ao alto e na parte inferior. É cedo para se julgar o trabalho isoladamente. Podemos afirmar no entanto que Benjamim continua atento ao que se passa no mundo das artes e procura atualizar-se.

Quadro n.º 430 (Opus 430?) é a obra de Maria Pólo. Com tantos bons quadros de grandes dimensões que possui, como tivemos oportunidade de ver em seu *atelier*, não compreendemos por que terá mandado para esta coletiva inaugural um trabalho tão pequeno onde sua força e talento não podem ser efetivados em toda a sua grandeza. Cr\$ .. 550 000.

Por Cr\$ 600 000 está avaliado o quadro de Décio Vieira intitulado *Paisagem (?)*. Trata-se de uma trama de pinceladas curtas em azul e vermelho sobre fundo branco que poderiam ser prolongadas ao infinito.

Sertório Arruda entra com uma *Composição* abstrata muito bem executada, no valor de Cr\$ 300 000 e Carlos Magano com outra ao preço de Cr\$ 400 000, no mesmo gênero com que se apresentou na Goeldi em 1965.

Completam a mostra: Inimá de Paula (*Paisagem do Rio Comprido*, Cr\$ 800 000), J. C. Nogueira da Gama (*Colhendo Flores*, Cr\$ ..... 450 000), Jacinto Moraes (*Paisagem Urbana IV*, Cr\$ 500 000), Fernando P. (*Azulejos de São Luís*, Cr\$ ..... 700 000) e Gráuben do Monte Lima (*Irapuru*, Cr\$ 320 000).

Jornal do Brasil 15.03.66